

Uso de maconha medicinal nos tratamentos de doenças neurológicas

Use of medicinal marijuana in the treatment of neurological diseases

DOI:10.34119/bjhrv5n3-100

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Yasmim Xavier Arruda Costa

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Potiguar

Instituição: Universidade Potiguar

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, 1610 - Lagoa Nova, Natal - RN, CEP: 59056-000.

E-mail: xavieryas22@outlook.com

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

Graduando em Psicologia pela Universidade do Grande Rio

Instituição: Universidade do Grande Rio

Endereço: Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto

Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202

E-mail: cedsbzs@gmail.com

Gabriela Gaspar Souza

Graduanda em Medicina pela UNICEUMA

Instituição: UNICEUMA

Endereço: Rua Josué Montello, nº 1, Bairro: Renascença II, CEP: 65075-120, São Luís - MA

E-mail: gabigaspars@gmail.com

Danielle Cavalcante Cruz Almeida

Graduanda em Medicina pela UNICEUMA

Instituição: UNICEUMA

Endereço: Rua Josué Montello, nº 1, Bairro: Renascença II, CEP: 65075-120, São Luís - MA

E-mail: dcscruz@gmail.com

Ewerton Lourenço Barbosa Favacho

Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade da Amazônia - UNAMA

Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA

Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - PA, CEP: 66060-902

E-mail: Ewertonfavacho614@gmail.com

Micaela Henriette Gaspar Souza

Graduada em Medicina pela UNICEUMA

Instituição: UNICEUMA

Endereço: Rua Josué Montello, nº 1, Bairro: Renascença II, CEP: 65075-120, São Luís - MA

E-mail: mi-gaspar@hotmail.com

Jéssica Parreira Faria

Graduada em Medicina pela Universidade da região de Joinville - UNIVILLE
Instituição: UNIVILLE
Endereço: Rua Paulo Malschitzki, nº 10 Campus Universitário, Distrito Industrial, Joinville
SC, CEP: 89219-710
E-mail: jessicajpf2004@hotmail.com

Marcos Gregory Cintra Parreira

Graduado em Medicina pela FAMERV
Instituição: FAMERV
Endereço: Fazenda Fontes do Saber, s/n, Rio Verde - GO, CEP: 75901-970
E-mail: marcos.gregory@hotmail.com

Maria Cláudia Pinheiro Rufino Ribeiro

Graduada em Medicina pela UNICEUMA
Instituição: UNICEUMA
Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Bairro Renascença II, São Luís, MA, CEP: 65075-120
E-mail: maria_claudia13@hotmail.com

Nágella Junqueira Moraes Vilela

Graduada em Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
Instituição: Facimed
Endereço: Avenida Cuiaba, 3087, jardim Clodoaldo, Cacoal-RO
E-mail: nagella_phs@hotmail.com

Poliana Vieira Gomes

Graduada em Medicina pela UNICEUMA
Instituição: UNICEUMA
Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Bairro Renascença II, São Luís, MA, CEP: 65075-120
E-mail: gomes.poli.vieira@gmail.com

Marina Ressorre Batista

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Endereço: Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo, RS, CEP: 93022-750
E-mail: marina.ressiore@gmail.com

Leonardo Presotto Chumpato

Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES
Instituição: UNIFIMES
Endereço: Rua 22 esq. c/ Av 21 - Setor Aeroporto, Mineiros - GO, CEP: 75833-130
E-mail: leonardoch_leo@hotmail.com

Julianne Souza Prazeres

Graduada em Medicina pela UNICEUMA
Instituição: UNICEUMA
Endereço: Rua Josué Montello, No. 1, Bairro Renascença II, São Luís - MA, CEP: 65075-120
E-mail: juliannesouza_@hotmail.com

Martha Eliana Waltermann

Mestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade

Instituição: Universidade Luterana do Brasil

Endereço: Av. Farroupilha, 8001. Bairro São José Canoas/RS. CEP: 92425-900

E-mail: martha.waltermann@ulbra.br

RESUMO

O seguinte estudo tem como objetivo descrever sobre o uso da maconha medicinal no tratamento de doenças neurológicas. A Cannabis possui importância nutricional, medicinal e industrial como alimento, fármaco, fibra, e óleo combustível, além da utilização em cerimônias religiosas em diversas regiões do mundo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A elaboração da pergunta norteadora ocorreu fazendo uso do acrônimo PICO (população, interesse e contexto), sendo P (doenças neurológicas), I (uso da maconha medicinal) e C (tratamento), o que gerou na seguinte indagação: como se dá o uso da maconha medicinal no tratamento de doenças neurológicas? O levantamento nas bases de dados foi efetuado na *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e a Biblioteca Virtual (Scielo). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “cannabis”, “neurologia” e “terapêutica”, cruzados entre si pelo operador booleano AND. Foi possível perceber que, a Cannabis é benéfica para alívio da dor, melhora dos sintomas cognitivos e atenuação do processo fisiopatológico subjacente. A literatura voltada para o modo de execução da Cannabis é muito escassa e existem muitas controvérsias em relação ao protocolo utilizado, tornando-se necessária a realização de novos estudos com maior número amostral, de modo que possam obter resultados mais significativos e amplos.

Palavras-chave: neurologia, cannabis, ação terapêutica.

ABSTRACT

The following study aims to describe the use of medical marijuana in the treatment of neurological diseases. Cannabis has nutritional and industrial importance as food, drug, fiber and fuel, in addition to its use in religious letters in different regions of the world. This is an integrative literature review, with a qualitative approach, exploratory and descriptive. The elaboration of the following one was making use of the acronym PICO (population, interest and context), being P (neurological diseases), I (use of medical marijuana) and Ctreatment), which generated the question: how is the use of medical marijuana in the treatment of neurological diseases? The survey in the databases of the Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), the Latin American and Caribbean Health Sciences Database and Literature (LILACS), through the Library on Virtual Health Nursing (VHL), and the Virtual Library (Scielo). The Health Sciences Descriptors (DeCS) used were: “cannabis”, “neurology” and “therapeutics”, crossed with each other by the Boolean operator AND. Cannabis is perceived for the cognitive process of the was possible, attenuation of the underlying physiological process. The largest possible number of studies for the run mode can be many times larger for the run mode used.

Keywords: neurology, cannabis, therapeutic action.

1 INTRODUÇÃO

Os canabinóides compreendem endocanabinóides, fitocanabinóides e canabinóides sintéticos, com ações tanto no sistema nervoso central quanto no periférico. Departamentos Científicos da Academia Brasileira de Neurologia descreveram evidências para uso médico em suas áreas. A prescrição dessas substâncias deve ser discutida com os pacientes e seus familiares, com conhecimento sobre os eventos adversos e sua eficácia (BRUCK *et al.*, 2021).

O Brasil, por sua vez, experimenta uma variedade significativa de reivindicações advindas, especialmente, de alguns movimentos sociais, políticos e científicos. Esses movimentos sinalizam para a vigente necessidade da regulação da maconha para fins medicinais, sobretudo motivados pelos elevados custos de importação, burocracia e urgência para o tratamento de patologias pela administração de canabinóides (epilepsia, escleroses, anorexia, dor neuropática, fibromialgias etc.) (CASTRO NETO *et al.*, 2020).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Brasil publicou, em 2019, um documento, a qual prevê as condições e procedimentos de fabricação e importação de cannabis. Sendo assim, essa respectiva resolução define requisitos para comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais para uso do ser humano. Por sua vez, a Academia Brasileira de Neurologia está emitindo novas declarações por meio de seus departamentos, incluindo evidências de benefícios de Cannabis em doenças neurológicas (BRUCK *et al.*, 2021).

O Cannabis é compreendido na droga ilícita mais utilizada do mundo, uma vez que sua prevalência fica somente atrás do tabagismo e do alcoolismo. Além disso, essa substância pode provocar diversos efeitos subjetivos nos seres humanos, como disforia, euforia, alteração da percepção do tempo, sedação, aumento da interferência na atenção seletiva e no tempo de reação, prejuízo no controle motor, do aprendizado, prejuízos transitórios na memória de curto prazo e mudanças nas funções sensoriais.

Sob esse prisma, além dos efeitos neurovegetativos provocados pelo cannabis, as quais podem ser compreendidos pela boca seca, taquicardia e hipotensão postural pode-se observar alguns efeitos adversos, como a crise de ansiedade, ataques de pânico e a exacerbação de sintomas psicóticos existentes.

Segundo Lessa *et al.* (2016), além de seu efeito psicoativo, a Cannabis possui importância nutricional, medicinal e industrial como alimento, fármaco, fibra, e óleo combustível, além da utilização em cerimônias religiosas em diversas regiões do mundo. Recentemente, no Brasil, a polêmica discussão sobre o uso medicinal da CS recrudescceu,

devido à necessidade de autorização judicial para a importação do canabidiol usado no tratamento de crianças com crises convulsivas refratárias aos tratamentos convencionais.

Sendo assim, o seguinte estudo tem como objetivo descrever sobre o uso da maconha medicinal no tratamento de doenças neurológicas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Os estudos de delineamento integrativo permitem que os pesquisadores realizem uma ampla busca na literatura, de modo a viabilizar a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, com o objetivo de compreender de forma aprofundada sobre a temática pesquisada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Ercole, Melo e Alcoforado (2014) reiteram que a revisão integrativa deve ser construída por meio de seis etapas: escolha do tema e construção da pergunta norteadora; busca de artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; coleta de dados; análise crítica e detalhada dos artigos incluídos; discussão dos principais resultados e apresentação da revisão integrativa da literatura.

A elaboração da pergunta norteadora ocorreu fazendo uso do acrônimo PICO (população, interesse e contexto), sendo P (doenças neurológicas), I (uso da maconha medicinal) e C (tratamento), o que gerou na seguinte indagação: como se dá o uso da maconha medicinal no tratamento de doenças neurológicas?

O levantamento nas bases de dados foi efetuado na *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), por meio da PubMed; Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e a Biblioteca Virtual (Scielo). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “*cannabis*”, “*neurologia*” e “*terapêutica*”, cruzados entre si pelo operador booleano AND.

Foram elegíveis, estudos disponíveis na íntegra, estudos de análises, observacionais, meta-análises, ensaios clínicos e revisões sistemáticas, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal de 2016 a 2022, com o intuito de encontrar evidências mais recentes acerca da temática. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação ao objetivo do estudo.

Assim sendo, foram identificados 48 estudos, dos quais, após a utilização dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram 20 estudos. Destes, somente oito responderam a finalidade da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Gomez *et al.* (2021), os canabinóides têm um efeito neuro protetor e promovem a neuroplasticidade em modelos *in vitro* e animais. Evidências crescentes sugerem um uso potencial de canabinóides para doenças neurodegenerativas, incluindo diferentes tipos de demência. Nesses casos, pode haver melhora dos sintomas cognitivos e atenuação do processo fisiopatológico subjacente, como o que se refere ao presente relato de caso. Apesar do grande potencial da maconha medicinal na terceira idade, ainda há uma alta resistência ao seu uso.

Bruck *et al.* (2021) concluíram em seu estudo que, os dados científicos atuais permitem inferir que o cannabis tem um papel potencial no tratamento de pacientes com epilepsia. Entretanto, interações medicamentosas, perfil de segurança e eficácia ainda não estão comprovados. Dessa forma, deve-se discutir com os pacientes/familiares as indicações de uso off-label do CBD, considerando potenciais riscos e benefícios.

Os estudos farmacológicos e os ensaios clínicos suportam parcialmente o uso dos agentes canabinóides como analgésicos para a dor crônica, criando a perspectiva de que os fármacos à base de fitocannabinóides e canabinóides sintéticos possam vir a ser utilizados como adjuvantes para o tratamento da dor, particularmente aquela de origem neuropática. Devido ao perfil farmacológico único, com efeito multimodal e o baixo risco de efeitos adversos graves, os agentes canabinóides têm potencial de oferecer ao médico uma opção útil para o tratamento da dor neuropática (LESSA *et al.*, 2016).

Um estudo avaliando pacientes que faziam uso intensivo de cannabis e que tinham testes neuropsicológicos previamente alterados, demonstrou melhora significativa 28 dias após a interrupção do uso em todos os domínios cognitivos. Além disso, foi demonstrado por ressonância magnética (RM) cerebral funcional associada ao teste de modalidade de dígitos de símbolo (SDMT), aumento da ativação dependente do nível de oxigênio no sangue (BOLD) em 4 regiões da rede neural envolvidas com o desempenho do SDMT após a cessação do uso de maconha (LESSA *et al.*, 2016).

Em um estudo sobre alterações do sono causados pela Cannabis publicado por Lubo Gelvez *et al.* (2020), concluíram que há uma diminuição da latência do sono com o uso agudo em baixas doses, além de menor tempo de vigília após o início do sono, aumento do sono de

ondas lentas e diminuição do sono de movimento rápido dos olhos. Sendo assim, quem sofre com abstinência, insônia, diminuição do tempo total de sono de ondas lentas, pode ocorrer sono total.

Segundo Carvalho Reis *et al.* (2020), o uso do *cannabis* apresentou avanço significativo na espasticidade e distonia de distúrbios motores complexos moderados a graves pediátricos. Como também, as dificuldades de sono, intensidade de dor e qualidade de vida foram beneficiadas. Porém, foram relatados efeitos adversos raros que incluíam desde piora de convulsões até mudanças de comportamentos.

A utilização de *cannabis* na Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG) e Síndrome de Dravet (SD) permitiu identificar que as convulsões não controladas por regimes de tratamento antiepiléptico simultaneamente estão relacionadas a minimização na frequência de convulsões e uma taxa maior de efeitos adversos do que placebo (LATTANZI *et al.*, 2018)

Häuser *et al.* (2018), relatam que o uso do *cannabis* para dor crônica em alguns países apresentam melhoras considerável dos sintomas. Porém, alerta para os riscos graves de dependência, psicose e efeitos cognitivos de longo prazo. Por isso, o uso em clínicas deve ser desencorajado.

Há necessidade de realizar estudos e ensaios clínicos mais abrangentes para estabelecer sua real eficácia em termos de controle da dor, qualidade de vida e melhora dos sintomas associados, bem como o impacto no uso de outros medicamentos para o controle da dor crônica. Além disso, é importante reconhecer os diferentes métodos que podem ser usados para administrar a *cannabis* e, com base nisso, identificar quaisquer variações na dosagem e quantidades ideais de tetrahydrocannabinol e canabidiol para os pacientes (GOMEZ *et al.* 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi atingido. Diante o exposto, a *Cannabis* é benéfica para alívio da dor, pode haver melhora dos sintomas cognitivos e atenuação do processo fisiopatológico subjacente.

Porém, a literatura voltada para o modo de execução da *Cannabis* é muito escassa e existem muitas controvérsias em relação ao protocolo utilizado, tornando-se necessária a realização de novos estudos com maior número amostral, de modo que possam obter resultados mais significativos e amplos. Promovendo assim, uma maior segurança desses compostos em pacientes, particularmente em relação à incidência e à intensidade dos efeitos adversos nos tratamentos de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- BRUCKI, Sonia Maria Dozzi et al. Cannabinoids in Neurology-Position paper from Scientific Departments from Brazilian Academy of Neurology. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 79, p. 354-369, 2021.
- CASTRO NETO, Antonio Gomes de; ESCOBAR, José Arturo Costa; LIRA, Wagner Lins. A história da primeira tentativa de produção de medicamentos à base de maconha: Entrevista com Antônio José Alves. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2283-2288, 2020.
- DE CARVALHO REIS, Renandro et al. Efficacy and adverse event profile of cannabidiol and medicinal cannabis for treatment-resistant epilepsy: Systematic review and meta-analysis. **Epilepsy & Behavior**, v. 102, p. 106635, 2020.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- HÄUSER, Winfried; FINNERUP, Nanna B.; MOORE, R. Andrew. Systematic reviews with meta-analysis on cannabis-based medicines for chronic pain: a methodological and political minefield. **Pain**, v. 159, n. 10, p. 1906-1907, 2018.
- LATTANZI, Simona et al. Efficacy and safety of cannabidiol in epilepsy: a systematic review and meta-analysis. **Drugs**, v. 78, n. 17, p. 1791-1804, 2018.
- LESSA, Marcos Adriano; CAVALCANTI, Ismar Lima; FIGUEIREDO, Nubia Verçosa. Derivados canabinóides e o tratamento farmacológico da dor. **Revista Dor**, v. 17, p. 47-51, 2016.
- LUBO GELVEZ, AYLEEN. Alteraciones en el sueño por el consumo de cannabis. **Revista Salud Uninorte**, v. 36, n. 3, p. 606-618, 2020.
- GÓMEZ, Paula M. Herrera; OCHOA-OROZCO, Sergio A.; TORO, Carolina Jaramillo. Cannabinoids for major neurocognitive disorder: case report and literature review. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, v. 50, n. 1, p. 47-51, 2021.
- SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.